

MASTERCOP PARA CONTROLE DE MANCHA AUREOLADA DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C. F. Engenheiro Agrônomo, Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São João da Boa Vista, SP; GONÇALVES, V.A. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG. CORSINI, P.R. Engenheira Agrônoma, Ribeirão Preto, SP.

O controle da Mancha aureolada pode ser feito com bactericidas específicos e/ou com cobre específicos que os auxiliam com efeito coadjuvante. O experimento foi realizado na Fazenda Santa Maria, município de Patrocínio, MG, em lavoura da cultivar Topázio, plantada em 3,8 x 0,5, sequeiro, com 2,5 m de altura. Utilizou-se as linhas perimetrais da lavoura, estando esta exposta ao vento intensamente. A lavoura escolhida apresentava no momento da instalação do experimento 10% de folhas infectadas com a doença Mancha aureolada. Na área instalou-se o experimento com seis tratamentos, delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 10 plantas. Os tratamentos estudados foram: Testemunha; doses crescentes de Mastercop (1,5; 2,0; 2,5 e 3,0 L/ha) (Sulfato de Cu com 256 g/kg); Kocide (Hidróxido de cobre com 538 g/kg) (2,0 kg/ha) e Supera (Hidróxido de cobre 537,44 g/kg) (2,0 L/ha). As aplicações foram realizadas duas vezes, aos 0 e 15 DAA1^a. Avaliou-se a incidência da doença aos 15; 30; 45 e 60 DAA1^a. As avaliações foram realizadas em 30 ramos de cada parcela, sendo eles marcados com fita, no primeiro nó. Os dados foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Os dados permitiram concluir que é viável a utilização de Mastercop, notadamente nas doses de 2,5 e 3,0 kg/ha no manejo da Mancha aureolada do cafeeiro, pois apresentaram resultados iguais ou superiores aos padrões do mercado. Todos os produtos, no entanto, não foram capazes de controlar a doença, exigindo aplicações de bactericidas específicos posteriormente, pois o período de controle foi de 45 dias, após essa data as incidências se elevaram. Foi possível notar que apenas uma aplicação não foi suficiente para a manutenção de índices relativamente baixos da doença. Aos 30 DAA1^a a testemunha alcançou elevada incidência, sendo necessária nova aplicação dos tratamentos químicos que resultaram posteriormente na manutenção dos resultados. A incidência da testemunha foi reduzida de 30 para 45 DAA1^a em decorrência da seca dos ramos marcados avaliados e queda de folhas.

Tabela 1. Folhas infectadas com Mancha aureolada aos 15; 30; 45 DAA1^a, Patrocínio, MG, 2017

Tratamentos	Dose	DAA1 ^a			Eficácia aos 45 DAA1 ^a
	(ml ou g/ha)	15	30	45	
Testemunha	-	17,0 a	59,0 b	22,0 b	-
Mastercop	1.500	19,0 a	13,0 a	10,5	52,3
Mastercop	2.000	12,0 a	15,0 a	8,5 a	61,4
Mastercop	2.500	9,0 a	8,0 a	10,0 ab	54,5
Mastercop	3.000	10,0 a	10,0 a	6,0 a	72,7
Kocide	2.000	9,0 a	13,0 a	16,0 ab	27,3
Supera	2.000	12,0 a	16,0 a	14,5 ab	34,1
CV (%)		78,55	28,96	43,08	-

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Concluiu-se que:– Mastercop pode ser utilizado no manejo da cultura do café, substituindo padrões atuais do mercado Kocide e Supera, notadamente nas doses de 2,5 e 3,0 kg/ha.